

PMS FINE GRIN
 Serviço da Bahia
 15/11/97
 Ag. Salvador 4
 meio ambiente
 Poluição Visual

Prefeitura quer evitar o excesso de poluição visual

Propagandas de todos os tipos são colocadas aleatoriamente na cidade

Jean Wyllys

A exposição descontrolada e crescente de meios publicitários nas ruas de Salvador tem deixado a cidade bastante suja e poluída visualmente. Por "meio publicitário", entenda-se desde as faixas, estandartes, flâmulas, balões flutuantes e faixas rebocadas por aviões, até os *outdoors*, painéis eletrônicos e fachadas luminosas, passando pelos infalíveis panfletos distribuídos em semáforos. A maioria deles está irregular, segundo o superintendente de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom), Armando Pontes. "A irregularidade é tanta, que a superintendência dará início a uma política de controle desses engenhos publicitários, no sentido de reordená-los e de dar um melhor aspecto à cidade", informa Pontes.

A exploração ou a utilização dos meios publicitários em locais expostos ao público deve ser submetida, sempre, a um licenciamento prévio e obrigatório, conforme o Artigo 10 do Capítulo II do Decreto 8.177, que regulamenta a colocação desses meios. Contudo, a maior parte dos comerciantes não chega sequer a procurar a Sucom, antes de expor seus engenhos com inscrições do tipo "vende-se", "liquidação", ou "precisa-se de empregado". Engenhos que, por serem executados com material perecível (tais como pano, tela, papelão ou afins), deterioram-se

na via pública, embora o referido decreto estabeleça apenas 30 dias como prazo máximo de exibição.

De acordo com o superintendente, esse tipo de contravenção ocorre porque é difícil controlar a exposição daqueles engenhos. "Os fiscais não conseguem registrar todas as infrações, estar em todos os lugares, fiscalizar todas as áreas", completa Pontes. O controle fugiu de tal forma das "mãos" da Sucom, que há inúmeros anúncios em praças, pontes, nas proximidades de viadutos e passarelas, no interior de túneis e no cruzamento de rodovias, ainda que a lei não permita suas exibições, considerando-as, inclusive, infrações puníveis com multas calculadas de acordo com suas gravidades. Sem contar os dois painéis eletrônicos (um na Avenida ACM, o outro na Tancredo Neves), que estão instalados próximos às sinaleiras.

Mas não só os engenhos publicitários poluem visualmente a cidade. Também os anúncios de propaganda política e os grafites e pichações em muros e fachadas. A propaganda política, por exemplo, deveria ser retirada das ruas até 15 dias após a realização das eleições, como exige o decreto. Mas isso acontece? A resposta está nos muros. O superintendente confessa ser urgente a regulamentação dessa publicidade de rua, e diz que ela faz parte de um programa geral da prefeitura de tornar a cidade mais agradável e limpa.



Faixas e cartazes em excesso tornam a cidade poluída

Publicitário questiona método

Para o jornalista e publicitário Gustavo Queiroz, um dos diretores da Idéia 3 - Comunicações, Salvador, em termos de poluição visual, está aquém de centros urbanos como Londres, Paris e Nova York. "A publicidade de rua, aqui, está crescendo, mas não acho que seja algo que mereça tanta preocupação, principalmente porque a poluição visual da cidade está relacionada mais com a sua conservação do que com a proliferação de peças publicitárias", ele acredita.

"Mas", ressalta Queiroz, "isso não significa que eu defenda a publicidade de baixa qualidade; ao contrário, penso que elas dão

um aspecto feio à cidade, ainda que eu reconheça que todo comerciante quer vender seu produto". Para o publicitário, o que ele chama de meios de alta qualidade - *outdoors* e painéis eletrônicos - geram empregos e podem transmitir dados úteis. "Um painel eletrônico não quer só vender, mas também veicular informações de utilidade pública", acrescenta.

Queiroz não acredita que a proximidade dos painéis aos semáforos aumente os riscos de acidentes no trânsito. "Pode ser que a publicidade de rua contribua para acidentes, mas penso que telefones celulares e mulheres bonitas contribuam mais", conclui.